LOGÍSTICA REVERSA COM FOCO EM ÓLEOS LUBRIFICANTES USADOS OU CONTAMINADOS E SUAS RESPECTIVAS EMBALAGENS: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB

Bruno Patriota Soares (UFCG) brunopatriotabps@gmail.com
Beatriz Soares de Melo (UFCG) beatrizsoaresdemelo@hotmail.com
Jordana Rafael Isidro Santos (UFCG) jordana.isidro@gmail.com
Karla Rafaela Ferreira de Sousa Melo(UFCG) kaarlarafaela@gmail.com
Valdir Gomes Sampaio Júnior (UFCG) valdirgomes.sjr@gmail.com

Resumo

O presente artigo traz à tona um estudo de caso realizado na cidade de Campina Grande - Paraíba acerca da gestão de resíduos gerados a partir do uso do óleo lubrificante automotivo, comercializado em oficinas mecânicas e postos de combustíveis. A pesquisa, caracterizada como quantitativa quanto aos fins e qualitativa quanto aos meios, foi usada como metodologia, onde foi possível fazer o levantamento de dados neste setor, obtidos através de entrevistas, pesquisa bibliográfica e possibilitando traduzir alguns destes dados em gráficos. A análise dos resultados possibilitou chegar à conclusão de que a logística reversa é realizada nos estabelecimentos entrevistados, tendo como maior motivação cumprir a legislação nacional, já que os clientes não tratam este tópico como um diferencial competitivo. Ainda assim, foram obtidos resultados mais otimistas quanto ao índice de material recolhido para a reciclagem. Portanto, infere-se que é necessário empregar políticas de conscientização a fim de instruir os cidadãos quanto à responsabilidade individual que se deve assumir para com o meio ambiente.

Palavras-Chaves: reciclagem, logística reversa, meio ambiente, gestão de resíduos.

Abstract

This article brings out a case study in the city of Campina Grande - Paraíba on waste management generated from the use of automotive lubricative oil, sold in mechanical workshop and gas stations. The research was characterized as quantitative as to the finals and qualitative as to the means was used as methodology, where it was possible to do the data-collecting in this section, obtained through interviews, bibliographic research and it was even possible to translate some of these data on charts. The analysis of results made it possible to reach the conclusion that reverse logistics is held at the interviewed establishments with the greatest motivation to follow the national legislation, since customers do not treat this topic as a competitive differentiator. Still, were obtained more optimistic results regarding the content of material collected for recycling. Therefore, it is inferred that it is necessary to employ of political awareness in order to inform citizens about the individual responsibility to be assumed for the environment.

Key words: recycling, reverse logistics, environment, waste management.

1. INTRODUÇÃO

Desde o surgimento dos primeiros meios de transportes até os dias atuais, muitas tecnologias foram desenvolvidas, principalmente aquelas voltadas para aumentar o conforto e a segurança proporcionados ao ser humano, entretanto é notável que o meio ambiente precise de uma maior atenção e cuidado, visto toda a crise ambiental que tem causado efeitos devastadores no mundo todo.

A parcela da população, que cada vez mais busca ter seu próprio meio de transporte é bastante significativa, aliado a fatores como, o aumento do poder aquisitivo das famílias, as facilidades do mercado e a busca por maior comodidade, o que tem beneficiado o crescimento do número da frota de veículos automotivos. Proporcionalmente é registrado um aumento da quantidade de resíduos gerados e assim surge um grande desafio: conseguir gerenciar e descartar corretamente esses resíduos.

Os questionamentos sobre qual o destino dos resíduos sólidos sempre surgem, e o alvo do nosso estudo se estabelece na preocupação com o descarte correto em dois casos em especial, que são: as oficinas mecânicas, que geram diferentes tipos de resíduos devido ao tipo de serviço prestado e os postos de gasolina em que há uma constante troca de óleo. É de extrema importância ressaltar que os resíduos gerados nesses locais, se descartados de maneira errada ou manuseados incorretamente são prejudiciais à saúde pública e ao meio ambiente.

Existem inúmeros tipos de resíduos que são provenientes das oficinas mecânicas e dos postos de gasolina, destacando-se os óleos lubrificantes e suas embalagens, tendo em vista que a produção e uso desses materiais são mais comuns e constantes nesse meio. O foco da pesquisa é descobrir não apenas o quanto essa problemática acontece em nosso meio, mas sim tentar obter informações acerca da logística reversa em postos de gasolina e oficinas mecânicas, e caso necessário inferir um destino adequado que seja benéfico para o meio ambiente, reduzindo assim os custos das empresas. Desta maneira, o uso da Gestão ambiental aliado com a logística reversa vai proporcionar um uso sustentável e uma menor exploração dos recursos naturais existentes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Breves conceitos de embalagens plásticas e óleo lubrificante

Para iniciarmos uma exploração de caráter bibliográfico apresentaremos aqui algumas definições preliminares e necessárias para melhor compreensão acerca do assunto abordado. São elas:

A Lei nº 6.938 do CONAMA no Art 1º, inciso VIII define as embalagens plásticas como sendo o "elemento ou conjunto de elementos destinados a envolver, conter e proteger produtos durante sua movimentação, transporte, armazenamento, comercialização e consumo, produzidos com materiais sintéticos ou derivados de substância naturais, geralmente orgânicas, obtidas em sua maioria a partir dos derivados de petróleo;"

Para o óleo lubrificante, que será o segundo resíduo abordado por este artigo, a Resolução CONAMA Nº 009/1993, Art. 1º, define que:

I - Óleo lubrificante básico: principal constituinte do óleo lubrificante. De acordo com sua origem, pode ser mineral (derivado de petróleo), ou sintético (derivado de vegetal ou de síntese química);

II - Óleo lubrificante: produto formulado a partir de óleos lubrificantes básicos e aditivos;

Segundo Silveira (2006), o destino final necessário e consciente destes produtos evita-se que os mesmos atinjam o solo diretamente. Quando despejados de forma inconsequente, os óleos contaminam o solo, inutilizando-o tanto para construções como para a agricultura, matando a vegetação e os micro-organismos, destruindo o húmus e causando a infertilidade da área, que pode se tornar uma fonte de vapores de hidrocarbonetos. Através das chuvas atingem os lençóis freáticos subterrâneos, poluindo também as águas de fontes e poços.

O seu manuseio de forma despreocupada pode acarretar diversos danos à saúde devido aos elementos tóxicos que nele contém, como cádmio, cromo, arsênio e chumbo, abstraído da fórmula original ou absorvido do próprio motor do equipamento. Portanto, o método mais seguro para a reciclagem do óleo lubrificante usado ou contaminado, e assim garantindo que o mesmo não atinja o meio ambiente de forma errônea, é a categoria de processos tecnológicos industriais chamados de rerrefino.

> As embalagens plásticas também constituem um dos maiores problemas para o meio ambiente, visto que estes materiais se degradam muito lentamente, chegando a um tempo de biodegradação superior a cem anos e, quando queimados produzem gases tóxicos (CARASCHI et al., 2002).

Após o uso do óleo, as mesmas devem ser submetidas a um processo de escoamento, diminuindo ao máximo a quantidade do óleo que ainda resta na embalagem. Apesar do escoamento, as embalagens devem ser mantidas fechadas, para evitar o escorrimento do fluido restante durante o transporte até seu destino final, que pode ser a incineração, a reciclagem, o co-processamento ou o seu descarte em aterros sanitários propriamente habilitados para receber esses tipos de resíduos.

Com relação ao espaço de armazenamento das embalagens usadas, a NBR n.° 12.235/1992 da ABNT, aponta que este espaço deve ser ventilado, ter o piso impermeável, longe de fontes de ignição e à pressão atmosférica, isento de materiais combustíveis, e com dique de contenção para retenção do óleo lubrificante no caso de vazamentos.

2.2 Legislação brasileira acerca dos Resíduos Sólidos

A preocupação com o pós-consumo no Brasil começou a ser externada em 1991 quando o Projeto de Lei 203 foi sancionado, este "dispõe sobre acondicionamento, coleta, tratamento, transporte e destinação dos resíduos de serviços de saúde." Como o Ministério do

Meio Ambiente bem cita em sua linha do tempo. Após este ano passos importantes foram dados em direção ao que mais tarde chamaríamos de Política Nacional de Resíduos Sólidos.

2.2.1 Política Nacional dos Resíduos Sólidos (Lei Federal Nº 12.305/2010)

Sancionada em 2 de agosto de 2010 esta política prevê uma interação entre todos os atores que compõem os canais de fabricação e distribuição de produtos que caracterizam uma ameaça ao meio ambiente e por isso são considerados resíduos perigosos. Os fabricantes, importadores e comerciantes devem criar e manter um canal de logística reversa pós-consumo.

A Lei Federal Nº 12.305/2010 dispõe ainda de algumas definições que se fazem necessárias para melhor compreensão do que está regulamentado, cabe aqui citar três delas:

- Logística Reversa: “Instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada”.
- Ciclo de vida do produto: “série de etapas que envolvem o desenvolvimento do produto; a obtenção de matérias-primas e insumos; o processo produtivo; o consumo; e a disposição final”.
- Responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos: “conjunto de atribuições individualizadas e encadeadas dos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, dos consumidores e dos titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos, para minimizar o volume de resíduos sólidos e rejeitos gerados, bem como para reduzir os impactos causados à saúde humana e à qualidade ambiental decorrentes do ciclo de vida dos produtos, nos termos desta Lei”.

Ficam registrados aqui dois instrumentos que podem ser utilizados para que esta política atinja seu objetivo, são eles: Acordos Setoriais e Termos de Compromisso. O primeiro é conceituado como "ato de natureza contratual firmado entre o poder público e fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes, tendo em vista a implantação da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida do produto;" O segundo não é definido em norma, mas pode ser elaborado caso o produto exija um compromisso além do que o acordo setorial pode propor.

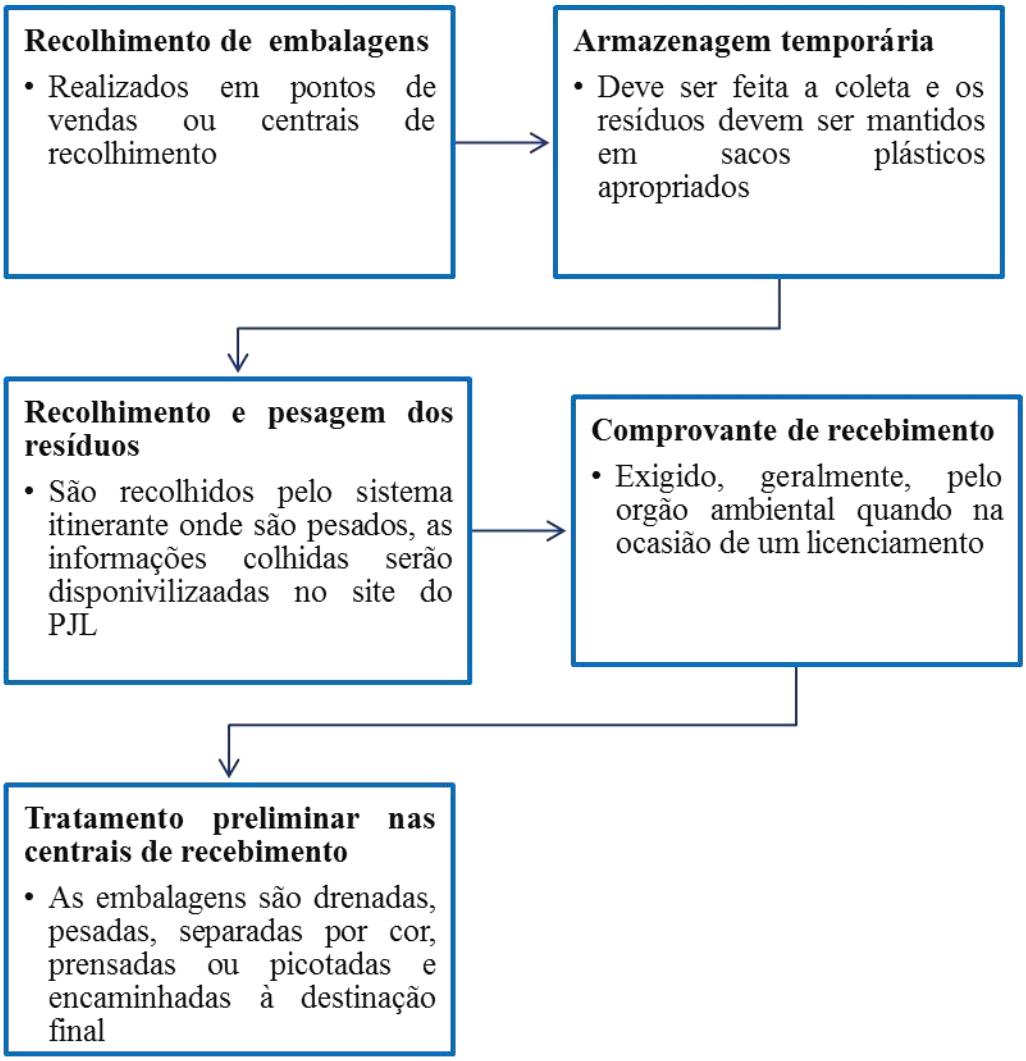
Neste artigo abordaremos as embalagens plásticas de óleos lubrificantes e os óleos lubrificantes usados ou contaminados - OLUC que são resíduos classificados como perigosos pela norma NBR/ABNT 10.004/2004.

As oficinas e os postos de combustíveis distribuem 33% e 26%, respectivamente, de todo o óleo lubrificante comercializado, segundo o SINDICOM - Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes.

No dia 19 de dezembro de 2012 foi selado um acordo setorial em âmbito nacional que garante a implantação de um sistema de logística reversa para este tipo de embalagem, esse se embasou no PJL, Programa Jogue Limpo, criado em 2005 pelo SINDICOM. Tal acordo foi implantado na Paraíba no início de 2014.

Abaixo segue um passo-a-passo de como ocorre o processo de logística reversa para as embalagens.

Fluxograma 1 – Logística Reversa para embalagens



Fonte: Autores do trabalho

Já para os OLUCs - Óleos Lubrificantes Usados ou Contaminados a única solução viável, permitida por lei, é o rerrefino. Devemos ressaltar que o descarte incorreto desses resíduos gera graves prejuízos ao meio ambiente e à saúde pública. O CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente) por meio da Resolução Nº 362 no Artigo 6º legisla acerca da

obrigação da cadeia produtiva do referido produto para com sua destinação correta podendo esse serviço ser terceirizado, o que não dispensa a responsabilidade do contratante. A Resolução defende ainda que a quantidade a ser reciclada é proporcional à quantidade comercializada pelo estabelecimento.

2.3 Papel das partes envolvidas no processo (Sistema de Gestão Ambiental)

Os impactos ambientais que são causados pela forma incorreta do descarte dos óleos lubrificantes, após sua troca, nos postos de gasolina e nas oficinas, e de suas embalagens são diversos e todos de forma negativa. Desta forma, os funcionários e seus superiores, donos dos estabelecimentos ou responsáveis, devem obedecer às exigências feitas por resoluções específicas quanto a sua coleta, tratamento e disposição final desses produtos.

O comprometimento que as empresas têm ou devem ter com o meio ambiente é imprescindível, tanto para manter a sua conservação como fortalecer a sua imagem perante a comunidade, fornecedores, autoridades e os seus clientes, já que muitos deles procuram produtos e serviços derivados de empresas que tenham compromisso com a sustentabilidade.

Ao vender o óleo lubrificante, o comerciante deve informar a necessidade do descarte adequado das embalagens após o consumo, e deve também instruir o cliente a devolvê-las a uma unidade ou ponto de devolução indicada na nota fiscal de venda.

Com o seu estabelecimento sendo um ponto de coleta, o empresário precisa criar um ambiente com condições adequadas para o armazenamento temporário, a decantação e acondicionamento das embalagens e filtros usados, sendo apenas retirada por coletores autorizados.

O comerciante e fabricante têm como obrigação a construção e administração das unidades de recebimentos destes produtos, onde o fabricante é responsável por sua logística e destinação final adequada e para que todo esse processo ocorra é necessário o comprometimento de todas as partes, desde a sua fabricação até o cliente final, para que tenham o destino final obrigatório e seguro.

Para ajudar as empresas a agirem de forma correta, foram criadas leis, sistemas e normas. Como a norma ISO 14001 que segundo Milagre (2008) trata dos principais requisitos para as empresas identificarem, controlarem e monitorarem seus aspectos ambientais, através de um sistema de gestão ambiental e tem como alguns de seus benefícios à redução da quantidade de resíduos, dos custos de funcionamento da empresa e a confiança dos clientes.

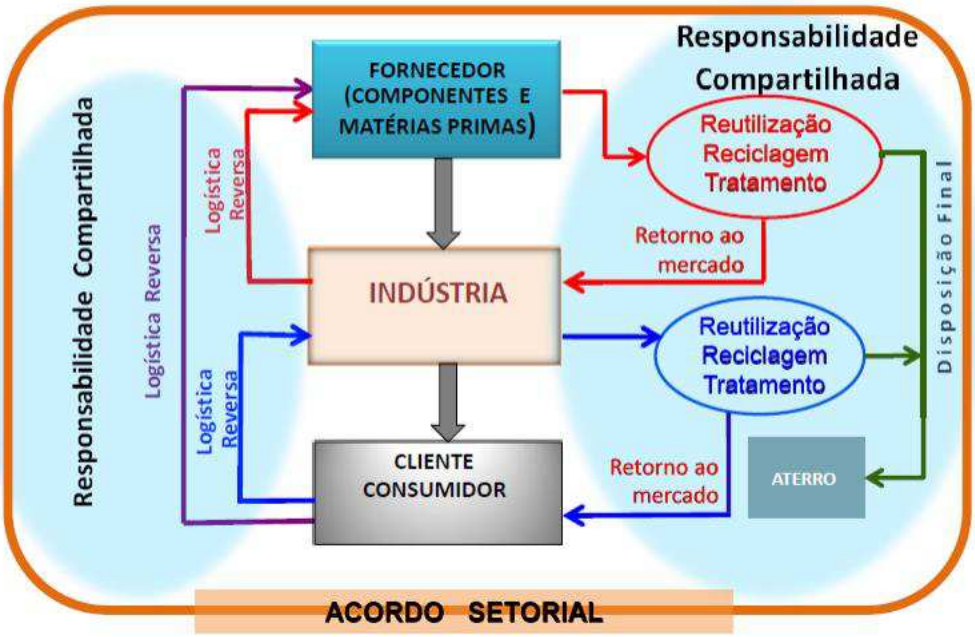
Todas elas, inclusive as oficinas e postos de gasolina que são o foco deste artigo, podem implementar o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) que tem como objetivo a preocupação e conscientização com a natureza e não somente com ações isoladas mas que

essa prática faça parte da política da empresa, estando presente em todas as etapas das atividades, desde o planejamento até a execução, e difundida por toda estrutura organizacional sempre mantendo o comprometimento com a melhoria contínua das ações voltadas à preservação ambiental.

As empresas cada vez mais almejam obter a certificação dos sistemas de gestão ambiental devido uma crescente preocupação com o meio ambiente e a busca pela sustentabilidade, inclusive esse foi um dos assuntos discutidos na agenda do século XXI. E com as oficinas e postos de gasolina não é diferente, seu comprometimento em fornecer produtos e serviços com a garantia de que a preservação ambiental é também de sua responsabilidade faz com que a empresa só tenha a ganhar, mesmo com todo o trabalho para respeitar as metas estabelecidas para manter o Sistema implantado.

A imagem a seguir descreve o processo da Logística Reversa das embalagens plásticas e dos óleos lubrificantes quanto as responsabilidades atribuídas as partes (Figura 1) :

Figura 1 – Logistica Reversa, Responsabilidade Compartilhada e Acordos Setoriais



Fonte: Adaptado de Sindilub

3. Metodologia

O nosso trabalho é configurado pela realização de uma pesquisa fundamentada no levantamento de dados referentes a postos de gasolina e oficinas mecânicas localizados na cidade de Campina Grande (PB), realizando entrevistas com funcionários e/ou donos desses estabelecimentos.

O estudo trata-se de caráter cientifico acadêmico, tendo por método segundo Vergara (2000) a pesquisa classificada quanto a seus fins e quanto a seus meios. Desse modo, quanto aos fins o estudo será quantitativo, ou seja, visando conhecer e apresentar as percepções e

expectativas dos observados. E quanto aos meios qualitativos, busca-se através de um trabalho de campo coletar os dados por meio de um questionário aplicado aos entrevistados.

A pesquisa quantitativa esta relacionada aos dados que podem ser traduzidos em números, ou seja, podem ser quantificáveis, tornando possível uma análise das opiniões e informações para sua classificação. Assim se utiliza de técnicas estatísticas, das quais estão presentes nesta pesquisa o uso de gráficos para classificar algumas informações dos entrevistados sobre o assunto de logística reversa, quando se trata de resíduos gerados pela troca de óleo e suas embalagens, através de um questionário aplicado aos mesmos, com o propósito de coletar tais informações.

A pesquisa qualitativa representa informações que se traduz em forma de categoria ou característica que não seja medido, mas classificado. A respeito da pesquisa qualitativa, busca-se coletar dados de uma determinada quantidade de postos de gasolina e oficinas mecânicas, visando extrair dados referentes ao assunto que trata de logística Reversa.

Foram entrevistados dois postos de gasolina e cinco oficinas mecânicas que realizam o serviço de troca de óleo, gerando o resíduo óleo lubrificante e filtros de óleo usados e suas embalagens, onde em cada estabelecimento foi selecionado um funcionário para ser submetido à metodologia quantitativa adotada, que consistiu na aplicação de um questionário (ANEXO I) a estes funcionários. É cabível salientar que todas as entrevistas foram realizadas no próprio local de trabalho do funcionário como forma de manter sua rotina, e para que ele pudesse se sentir mais à vontade para responder às perguntas que lhe foram propostas.

4. Análise dos Resultados

Decorrente de uma pesquisa feita por meio de questionários em pontos de troca e venda de óleos lubrificantes automotores e embalagens foram obtidas algumas informações, das quais foi possível observar que cerca de aproximadamente 90% das empresas armazenam as embalagens para que as mesmas sejam direcionadas a reciclagem e tenham uma consciência ambiental quanto a necessidade de recolher esse tipo de resíduo, já quanto ao óleo lubrificante já utilizado foi possível observar que todos os locais armazenam e direcionam este à reciclagem já que ele tem se mostrado um problema ambiental sério e que necessita de melhores politicas ecológicas relacionadas ao meio ambiente.

A forma de armazenamento se dá por reunir em tambores, o óleo lubrificante já utilizado para que esse seja recolhido posteriormente por uma empresa privada, especializada em recolher este tipo de material, que em alguns casos foi indicada pela própria prefeitura. Essa mesma empresa paga ao local pela quantidade de óleo recolhida, incentivando assim os administradores a buscar recolher mais material e incentivar a logística reversa do óleo

lubrificante automotivo, e quanto as embalagens alguns dos entrevistados disseram pagar para sua coleta e outros doam estas embalagens para cooperativas. A coleta é feita em média a cada 30 dias, podendo variar de empresa para empresa caso a mesma tenha um grande fluxo de entrada de óleo já utilizado.

Nos estabelecimentos pesquisados foi possível observar que cerca de 57% deles possui caixa de separação para água e óleo, o que é um ponto bastante positivo quando se trata de questões relacionadas ao meio ambiente, mas percebe-se que esta política ambiental ainda necessita de grandes mudanças em vários ramos da sociedade e com este setor não é diferente, já que 43% ainda não possui esta preocupação. Com o decorrer da entrevista o que se mostrou mais preocupante foi detectar que apenas 29% dos clientes tem algum tipo de preocupação com a destinação do óleo usado de seu carro, ou seja, os 71% restantes sequer pergunta sobre o mesmo, como está ilustrado no gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 – Dados quantificados

Fonte: Dados das entrevistas (2016)

Vale ressaltar que todos os estabelecimentos passam por fiscalização de algum órgão ambiental pelo menos uma vez por ano, do qual foi citado o SUDEMA - Superintendência de Administração do Meio Ambiente, o que torna ainda mais presente a logística reversa destes produtos já que o descarte incorreto, principalmente do óleo, afeta diretamente o solo e o meio em que é lançado. Observou-se também que 71% dos entrevistados afirmaram ter algum tipo de treinamento formal, na maioria das vezes pelos próprios fornecedores e/ou empresa coletora do óleo.

Por fim observa-se pelo gráfico 2 abaixo que 43% dos entrevistados acreditam que a adequação ambiental do estabelecimento poderia ser um diferencial para atrair novos clientes, porém a maioria se mostra contrário a isso, pela cultura e costumes da região dentre outros motivos, onde os aspectos ambientais ainda não se mostram como uma prioridade.

Gráfico 2 – Dados quantificados nas entrevistas

Fonte: Dados das entrevistas (2016)

5. Conclusão

Diante dos resultados obtidos através das entrevistas realizadas, foi perceptível a preocupação das organizações em adequar-se totalmente a legislação e consequentemente evitando futuras punições.

De todas as empresas visitadas, não houve nenhum tipo de relutância quanto à entrevista, ao contrário, as respostas foram claras e concisas.

Porém, apenas uma empresa relativamente de médio porte que ao perguntada sobre o descarte das embalagens plásticas, obtivemos como resposta que era feito no lixo comum, ou seja, a reciclagem é feita apenas com os óleos lubrificantes usados ou contaminados.

Outro fator importante que foi notado na pesquisa, é que o cliente final dessas empresas não questiona e também não demonstra preocupação em como e onde esses materiais vão ser descartados. Dessa forma, parte dos empresários desse ramo não acredita que possuir um meio adequado para destinar os resíduos tratados neste artigo (Óleo lubrificante e suas embalagens) seja um diferencial para conquistar clientes.

Observa-se também que a fiscalização ainda precisa ser maior, tanto para pequenas como para grandes empresas, para assim alcançar cada vez mais resultados satisfatórios. Outra mudança necessária é a busca por uma maior conscientização dos clientes, tendo como prioridade o meio ambiente e a garantia dos recursos naturais para as futuras gerações, sempre visando medidas que ajudem na perpetuação da melhoria contínua deste sistema voltado a gestão ambiental.

6. REFERÊNCIAS

GOLDEMBERG, J.; BORGES, A. C.; **Resíduos sólidos, logística reversa: o que o empresário do comercio e serviços precisa saber e fazer.** Cartilha sobre logística reversa. Editora Projeto Gráfico.

MILAGRE, J. A. **Panorama jurídico e normativo da política de TI verde**. Webinsider, 28 de fevereiro de 2008. Disponível em < http://imasters.com.br/artigo/8161/gerencia-de-ti/politica-de-ti-verde-panorama-juridico-e-normativo >. Acesso em 10 Fevereiro. 2016.

SILVA, M. A. et. Al.; **Avaliação do gerenciamento de resíduos de óleos lubrificantes e suas embalagens em oficinas mecânicas da cidade de Pombal – PB, Brasil**. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. 2014.

SILVA, G. G.; **Diagnóstico dos Aspectos ambientais em Oficinas Mecânicas Localizadas no Munícipio de Foz do Iguaçu.** União Dinâmica de Faculdades Cataratas, 2011

TERA**. Sistema de Gestão Ambiental (SGA): o que é e qual é a sua importância?** Disponível em < http://www.teraambiental.com.br/blog-da-tera-ambiental/sistema-de-gestao-ambiental-sga-o-que-e-e-qual-e-a-sua-importancia >. Acesso em 10 de Fevereiro, 2016

VERDE, D. V.; SCALIZE, P. S.; ARRUDA, P. N.; **Gestão de óleo Lubrificante usado e sua embalagens na cidade de inhumas-GO, Brasil**. XIX Exposição de Experiências Municipais em Saneamento. Poço de Caldas-MG. Maio de 2015.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Óleo Lubrificante Usado ou Contaminado (Oluc).** Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos sólidos. Disponível em < http://www.sinir.gov.br/web/guest/oleo-lubrificante-usado-ou-contaminado-oluc- > . Acesso em 10 de Fevereiro, 2016.

7. ANEXO I

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO ESTABELECIMENTO

Empreendimento: _____

Número de funcionários: _____

Atividade: _____

Localização: _____

QUESTIONÁRIO SOBRE DESCARTE DE ÓLEOS LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS E EMBALAGENS

1- As embalagens dos óleos lubrificantes automotivos são armazenadas para a reciclagem?

SIM ( ) NÃO ( )

2- O óleo lubrificante automotivo usado é coletado e destinado a reciclagem?

SIM ( ) NÃO ( )

3- Qual é a forma de armazenamento do óleo lubrificante usado no estabelecimento?

( ) Tambor ( ) Tanque subterrâneo ( ) Outra, qual? _____

4- Qual empresa realiza a coleta e destinação final das embalagens?

( ) Prefeitura ( ) Empresa Privada

5- A empresa coletora compra o óleo usado? e as embalagens?

SIM ( ) NÃO ( )

6 - A coleta é feita com qual frequência do óleo lubrificante e das embalagens?

( ) semanal ( ) quinzenal ( ) mensal ( ) bimensal

7 - O estabelecimento possui caixa de separação para água e óleo?

SIM ( ) NÃO ( )

8 - Existe algum tipo de interesse dos clientes para com o óleo usado de seus veículos?

SIM ( ) NÃO ( )

9 - Já houve algum treinamento formal sobre o descarte destes materiais?

SIM ( ) NÃO ( )

10- A empresa já foi fiscalizada por algum órgão ambiental?

SIM ( ) NÃO ( )

11 - Você tem conhecimento dos impactos provocados ao meio ambiente pelo descarte inadequado do óleo lubrificante usado e das embalagens?

SIM ( ) NÃO ( )

12- Você acredita que a adequação ambiental poderia ser um diferencial de mercado para atrair novos clientes?

SIM ( ) NÃO ( )